

## REENCONTRO E "OCORRÊNCIA CURIOSA" DE *TRICHODAMON FROESI* MELLO-LEITÃO (ARACHNIDA, AMBLYPYGI)

Edilson Pires de Gouvêa<sup>1</sup>

**ABSTRACT.** SECOND MEETING AND CURIOUS OCURRENCE OF *TRICHODAMON FROESI* MELLO-LEITÃO, (ARACHNIDA: AMBLYPYGI). T. froesi Mello-Leitão, 1940 (Arachida Amblypygi) wich has only been known from "Mangabeira" cave since its description in 1940, has now been found in two other caves ("Goat" and "Icó" caves and various small tunnels) in "Morro das Araras" (Macaw Mountain) or "Morro dos Bueiros" (Channeled Moutain) an isolated mesa-like kill in the same region of the "Chapada Diamantina Meridional" Basin of Lençóis, two kilometers southeast of the town of Ituaçu (13°48'56"S and 41°17'53"W) and more recently the animal was collected infdarm house in Laje county (13°10'S and 39°25'W) – Oriental Sediment Basin, Jequié-Mutuipe-zone Bahia, Brazil.

**KEY WORDS.** Arachnida, Amblypygi, *Trichodamon froesi*

Explorações ecológicas em ambientes variados esclarecem muitas ocorrências. Sendo a Espeleologia uma ciência relativamente nova, desde 1768 o primeiro animal cavernícola já havia sido descrito (LISBOA, 1981).

A Ordem Amblypygi tem sido estudada por muitos autores desde as Ilhas Filipinas (SIMON, 1892) até às Índias Ocidentais (RAVELO, 1975), inclusive tratada como subordem de Pedipalpos (MILLOT, 1949), enquanto a investigação cavernícola em outros Países oferece uma grande contribuição para o conhecimento deste grupo (CHAMBERLIN, 1939; COOK, 1889; DUNN, 1949; FAGE, 1939; RAVELO, 1975; WEYGOLDT, 1972).

No Brasil tivemos os estudos iniciais até atingir a descrição de gênero novo e espécies novas (MELLO LEITÃO, 1931, 1935a, 1935b).

Com o presente trabalho propomos o prosseguimento dos estudos espeleológicos na Chapada Diamantina Meridional incluindo grandes cavernas regionais bem como tratar do reencontro de *Trichodamon froesi* Mello-Leitão, 1940 em outras cavernas regionais além de "Curiosa Ocorrência" desse animal em guarda-roupas de casa de campo noutro município baiano, em região distante da Chapada Diamantina Meridional e em Bacia Sedimentar Oriental (INDA & BARBOSA).

1) Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, 40170-280 Salvador, Bahia, Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os Amblypygi; Tarantulidas, Damoninas, tratados no presente trabalho, foram observados nas cavernas "Lapa do Bode", "Lapa do Icó" e pequenos túneis, cavidades essas do "Morro das Araras" ou "Morro dos Bueiros", elevação localizada a sudeste da zona urbana da Cidade de Ituaçu, Bahia, Brasil, sendo um segmento da Serra do Sincorá, Chapada Diamantina Meridional, aos  $13^{\circ}10'S$  e  $41^{\circ}17'W$ , ao lado de outros exemplares da mesma espécie obtidos no Município de Laje, Bahia, fora da Chapada Diamantina aos  $13^{\circ}10'S$  e  $39^{\circ}25'W$  próximo do Vale do Rio Jequiriçá, não desprezando os estudos anteriormente constatados na Gruta da Mangabeira em Ituaçu, Bahia, aos  $13^{\circ}50'6''S$  e  $41^{\circ}19'W$  (Fig. 1).

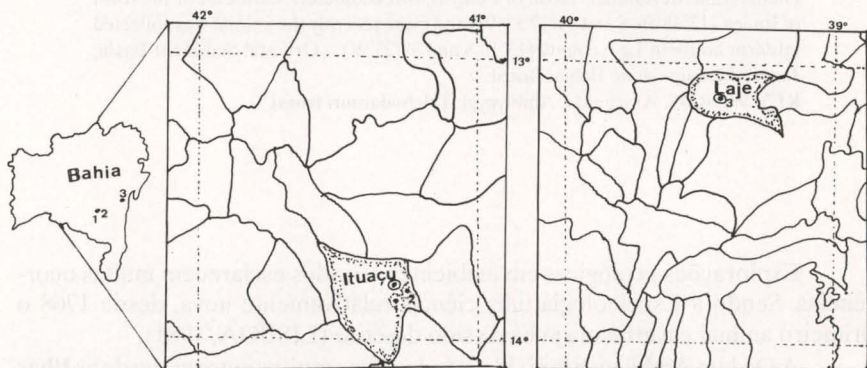


Fig. 1. Localização dos municípios de Ituaçu ( $13^{\circ}48'56''S$  e  $41^{\circ}17'53''W$ ) e Laje ( $13^{\circ}10'S$  e  $39^{\circ}25'W$ ), Bahia, localidades de ocorrência do *Trichodamon froesi* Mello-Leitão.

Com o encontro de algumas exúvias numa das cavernas do Morro das Araras e observações de indivíduos ativos noutra, efetuamos quatro visitas anuais ao local, em épocas diferentes, sendo possível a coleta, a mão desarmada, de alguns exemplares (quatro fêmeas e cinco machos) fixando-os em álcool 70%. Auxiliados pelos trabalhos de MELLO LEITÃO (1931, 1935a, 1935b, 1940) identificamos gêneros e espécies, efetuando esquemas de partes específicas.

A notícia da ocorrência de animal estranho em casa de campo no Município de Laje, Bahia, levou-nos a observar tal ambiente e arredores, com coleta de um exemplar onde as características particulares ambientais e divergências entre as regiões de ocorrência comum foi obtida com consulta de mapa geográfico do Estado da Bahia (INDA & BARBOSA).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os exemplares de *Amplipygi* encontrados até o presente, incluindo alguns obtidos na Gruta da Mangabeira, num espaço de dezoito anos de pesquisa, representam a espécie *T. froesi* Mello-Leitão, 1940, esquematizado na figura 2 (A, B, C, D e E), que coincidem perfeitamente com aqueles citados na descrição do gênero (MELLO LEITÃO, 1935a) e espécie (MELLO LEITÃO, 1940), levando-nos a discordar de autores que registram a ocorrência do *T. princeps* Mello-Leitão, 1935 para a Gruta da Mangabeira em Ituaçu, Bahia. (VASCONCELOS REIS, 1970) animal esse conhecido até então, apenas de Nova Roma e Cana Brava no Estado de Goiás (MELLO LEITÃO, 1935a).

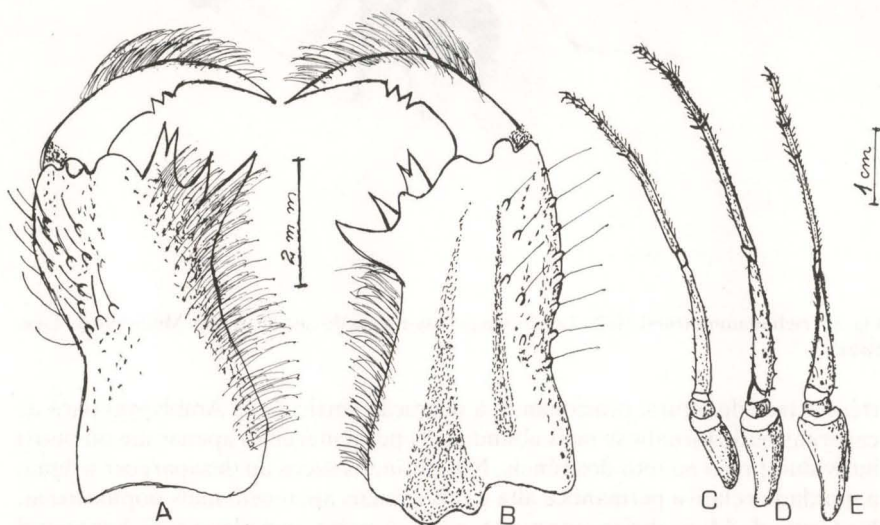


Fig. 2. Apêndices de *Trichodamon froesi* Mello-Leitão. Quelíceras face externa (A), face interna (B); perna 2 (C), perna 3 (D), perna 4 (E).

Somente o artículo basal da quelícera assemelha-se entre as duas espécies aqui citadas já que no artículo terminal aparecem três dentes na face interna para o *T. froesi* e quatro dentes para *T. princeps*, afora diferenças outras que aparecem na três últimas pernas (MELLO LEITÃO, 1935b, 1940).

O "Morro da Mangabeira", onde encontra-se a Gruta da Mangabeira (MELLO LEITÃO, 1940; MOWSON, 1886) fica a sudoeste da zona urbana da Cidade de Ituaçu, Bahia, e o "Morro das Araras" onde estão a "Lapa do Bode", a "Lapa do Icô" e os pequenos túneis, fica a sudeste da zona urbana da mesma Cidade, ambas localidades oferecendo condições para a ocorrência do *T. froesi*.

Porquanto as cavernas do "Morro das Araras" sejam túneis amplos, quase verticais e com entrada ao alto do Morro, os pequenos túneis ao sopé do mesmo tornam-se alagados nos períodos chuvosos, com o nível d'água alcançando até

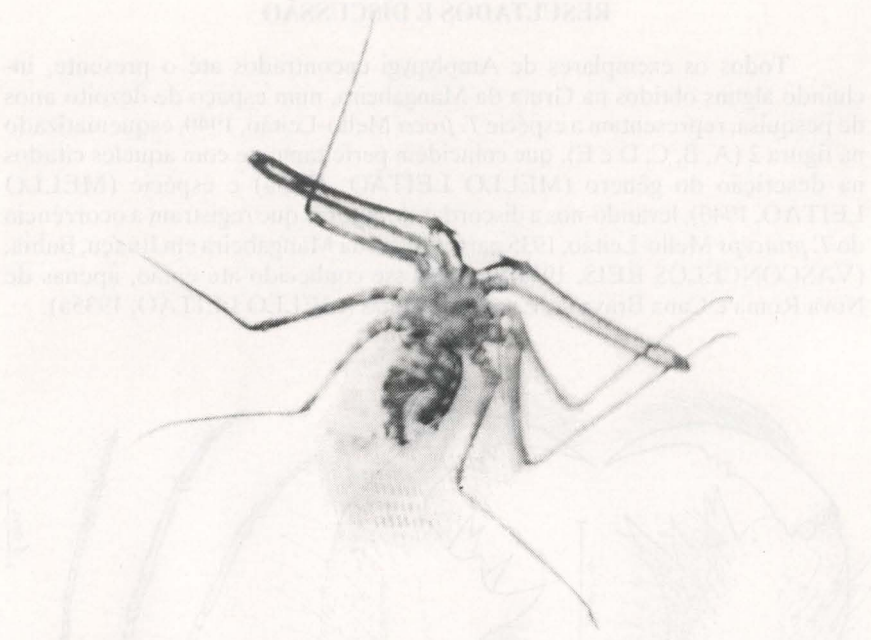


Fig. 3. *Trichodamon froesi* Mello-Leitão, em guarda-roupas de casa de campo. Município de Laje, Bahia.

três metros de altura, ocasionando a migração vertical dos *Amblypygi* para as cavernas onde tornam-se mais abundantes, permanecendo apenas um ou outro indivíduo preso ao teto dos túneis. Nos períodos secos ao desaparecer a água, a umidade relativa permanece alta e tais animais aparecem mais populosos aí. Na Gruta da Mangabeira entretanto, a área é maior num plano mais horizontal e seus habitantes não sofrem ameaças semelhantes, fatos observados "in loco".

No Município de Laje, Bahia., localizado em unidade litológica diversa daquela de Ituaçu, Bahia (INDA & BARBOSA), é pouco provável a existência de cavernas bem representadas, povoadas e torna-se "curiosa" a ocorrência do *Trichodamon froesi* Mello-Leitão, 1940 (Fig. 3) em guarda-roupas de alvenaria em casa de campo, ocupada apenas quinzenalmente pelo homem e por pouco tempo. Contudo, situando-se próxima ao Vale do Rio Jequiriça, verificamos ali a existência de pequenas "tocas" e/ou fendas como possível habitat de animais cegos, de pequeno porte e comportamento troglófilo. Tal ambiente é um Vale numa unidade litológica granulítica (INDA & BARBOSA) que vem sendo detonado pelo homem na extração de rochas para a construção, justificando o possível abandono do seu habitat mais natural pelo *T. froesi*, vindo a ocorrer em esconderijos como locais mais escuros e úmidos de casas próximas, desocupadas, principalmente guarda-roupas de alvenaria onde melhor se refugiam.



AGRADECIMENTOS. Nossa gradidão aqueles que foram nossos melhores mestres, tais como Dr. João José A. Seabra da Universidade Federal da Bahia e Dra. Tægea K.S. Bjornberg da Universidade de São Paulo que nos passaram o "amor à profissão abraçada" para que, todo e qualquer sacrifício na realização de trabalhos semelhantes, seja apenas parte do nosso ideal, sempre mantido. Ao Prof. Carlos Augusto da Costa Barros que gentilmente nos cedeu material coletado e nos convidou para efetuar estudos em sua fazenda no Município de Laje, Bahia. Aos colegas e Professores da Universidade Federal da Bahia: Pe. José Pereira de Souza e Donald Henry Smith, do Instituto de Biologia, pela revisão do texto e à Bibliotecária Maria Regina Freitas da Universidade de São Paulo, pelo auxílio na localização e obtenção da bibliografia necessária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAMBERLIN, R.V. 1939. A new aracnid of the order Pedipalpida *Proc. Biol. Soc. Wash.* **52**: 123-124.
- COOK, F.O. 1889. *Hubbarida*. A new Genus of Pedipalpi. *Proc. Ent. Soc. Wash.* **4**: 249-261.
- DUNN, R.A. 1949. New Pedipalpi from Australia and the Salmon Islands. *Mem. Nat. Mus. Vict.* **16**: 7-15.
- FAGE, L. 1939. Sur un Phryne du Sud Moracain pourvue d'un appareil Stridulant, *Muscodamon atlanteus* N.Gen. Nov.sp. *Bull. Soc. Zool. France* **64**: 100-114.
- INDA, H.A.V. & J.S.F. BARBOSA (SEM DATA). *Mapa Geográfico do Estado da Bahia*. Escala 1:1.000.000, Texto Explicativo Pca.
- LISBOA, M.A. 1971. Introdução ao Estudo da Flora e Fauna das Cavernas. *Espeleologia* **3** (3/4): 61-74.
- MELLO-LEITÃO, C. 1931. Pedipalpos do Brasil e algumas notas sobre a ordem. *Arq. Mus. Nac.* **32**: 9-72.
- . 1935a. Sobre o gênero *Trichodamon*, Mello-Leitão. *Mem. Inst. Butantan* **10**: 297-302.
- . 1935b. Novo Pedipalpo do Brasil. *Ann Acad. Bras. Ciênc.* **7** (2): 183-186.
- . 1940. Sur un Phryne cavernicole de Bahia, *Trichodamon froesi* sp.n. *Ann. Acad. Bras. Ciênc.* **12** (2): 132-135.
- MILLOT, J. 1949. Ordre des Amblypyges, p.563-588. In: P.P. GRASSÉ (ed.). *Traité de Zoologie, anatomie, systematique, biologie*. Paris, Masson Ed.
- MOWSON, J. 1886. Lapa do Brejo Grande na Província da Bahia. *Rev. IHGB* **2** (2): 102-103.
- POCOCK, R.J. 1902. Contribution to our knowledge of the Artropod Fauna of the West Indies. Part. 1. Scorpions and Pedipalpi; with a Supplementary Note upon the Freshwater Decapoda of St. Vicente - Artropod Fauna of the West Indies. *Journ. Limn. Soc. London* **24**: 374-408.
- RAVELO, P.O. 1975. *Speleophrynus tronchonii*, nuevo genero y especie de Amblypigios de la Familia Chorontidae, en una cueva de Venezuela (Arachnida, Amblypygi). *Bol. Soc. Venez. Speleol.* **6** (12): 77-85.

- SIMON, E. 1892. Arachnides des îles Philippines. Remarque sur la classification des Pedipalpes. **An. Soc. Ent. France** 61: 35-52.
- VASCONCELOS REIS, J.A. 1970. Gruta da Mangabeira - Ituaçu - Bahia. **Espeleologia** 2: 29-30.
- WEYGOLDT, P. 1972. Charontidae (Amblypygi) from Brazil. **Zool. Jrb. Syst.** 99: 170-132.

Recebido em 14.X.1991; aceito em 25.XI.1993.